

MUSEU DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

BRAZILIAN BIODIVERSITY MUSEUM

^{1o} PADOVAN, L. D. G.; ²SORDI, C. A.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Museu da Biodiversidade, com intuito de ser um centro de estudos e conhecimento da biodiversidade brasileira. Poucos museus se aplicam a esses estudos, a fim de montar acervos científicos sobre nossa biodiversidade.

Visa despertar o interesse do visitante por temas de conservação ambiental, o conhecimento de cada bioma nacional e qual sua importância histórica, climática e econômica, com uma proposta de apresentação totalmente atual com total interatividade com os expectadores.

Palavras chave: Museu, Biodiversidade, estudos e conhecimento.

Summary

This work is the development of an architectural design of a Biodiversity Museum, designed to Ourinhos with intuited to be a center of study and knowledge of Brazilian biodiversity, few museums apply to these studies in order to build scientific collections on our biodiversity.

Aims to arouse the interest of visits for issues of environmental conservation, knowledge of each biome which national and historical importance, and economic climate, with a proposal for the presentation totally current with total interactivity with the audience.

Keywords: Museum, Biodiversity, studies and knowledge.

INTRODUÇÃO

Com a degradação do meio ambiente em que vivemos, com pressa de querermos mais e mais, o ser humano não tem agido como a espécie predominante do planeta e sim como um animal irracional.

Motivos estéticos, econômicos, éticos e funcionais, não nos faltam para conservarmos os ecos sistemas mundiais.

Mas a cada ano ou a cada década que se passa o ser humano cada vez mais vem destruindo esse delicado eco sistema, onde cada planta e cada animal têm sua

importância. Sabe-se que a natureza é implacável e cada vez mais tem nos mostrado que mudanças ocorrerão se não tiver medidas efetivas contra o desmatamento, o crescimento desordenado das cidades e o plantio de nossas lavouras.

Isso não é diferente em outros países ou em outras cidades, por isso é que devemos e temos a obrigação de fazer nossa parte, a começar pela educação da população, segundo a definição de museu pela *International Council of Museums*.

"uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade"(ICOM, 2001).

A idéia central é colocar em um único ambiente, todos os tipos de biomas Brasileiros já que a maioria dos museus de biodiversidade são núcleos existentes além de explicar o bioma da região onde este museu está localizado, assim a proposta do Museu da Biodiversidade Brasileira vem de encontro com a definição do *International Council of Museums*.

Contextualização do tema

Bioma é junção de duas palavras (bios, vida e oma, massa ou grupo) se refere a um conjunto de diferentes ecossistemas que se compõem entre si: são as comunidades biológicas fauna e flora que interagem entre si e com o espaço físico.

Biomas Brasileiros:



Figura 1- Biomas brasileiros
 Fonte: (Márcia Méyer)

2.1. Mata Atlântica e Campos Sulinos

A conservação da Mata Atlântica e a dos Campos Sulinos enfrentam grandes desafios. Os dois biomas apresentam altos índices de biodiversidade e de endemismo, mas encontram-se em situação crítica de alteração de seus ecossistemas naturais; seus domínios abrigam 70% da população e concentram as maiores cidades e os grande pólos industriais do Brasil.(Biodiversidade Brasileira, pag 218/219, 2002).

A história brasileira está intimamente ligada à Mata Atlântica, um dos maiores repositórios de biodiversidade que é considerada um dos mais importantes e mais ameaçados biomas do mundo. Entretanto, a devastação da Mata Atlântica, bem como dos Campos Sulinos, é um reflexo da sua ocupação e da exploração desordenada de seus recursos naturais. Os impactos de diferentes ciclos de exploração, a concentração das maiores cidades e dos núcleos industriais e também a grande pressão antrópica, devido à alta densidade demográfica, fizeram que a área de vegetação natural

fosse reduzida drasticamente. Esta devastação, que segundo recentes estudos indica um processo contemporâneo em ritmo veloz, ameaça também um rico patrimônio histórico e diversas comunidades tradicionais, as quais constituem parte importante da identidade cultural do país. Por esse motivo, a proteção destes biomas é necessária e urgente, dependendo de ações e esforços integrados e coletivos e exigindo a mobilização geral da sociedade em sua defesa (Biodiversidade Brasileira, pag.217, 2002).

Considerou-se como “Campos Sulinos” todas as formações campestres não-savânicas no sul do País, passando pelo interior do Paraná e de Santa Catarina, em meio à região da floresta ombrófila mista (Floresta com Araucária), até os campos do sul do Rio Grande do Sul, na região conhecida como “Campanha 219 Gaúcha”. Os dados coletados entre 1970–1980 mostram que 218.700km² da região sul eram ocupados por “vegetação não-florestal”, cabendo aos campos um total aproximado de 180.000km² (LEITE & KLEIN, 1990). (Biodiversidade Brasileira, pag 218/219, 2002).

O levantamento realizado pela SOS Mata Atlântica, mostraram valores bastante próximos destes, embora os campos sejam considerados em conjunto com outras formações, principalmente as chamadas “formações pioneiras” (Biodiversidade Brasileira, pag 218/219, 2002).

Mata atlântica e Campos Sulinos foram constantemente agredidos por estarem em uma região extremamente populosa abrangendo 70% da população brasileira, por esse motivo é devastada devido ao crescimento desordenado desde colonização brasileira. Alguns dos motivos da exploração da mata atlântica foi pau Brasil, carvoarias, cana de açúcar entre outros. Campos sulinos sofrem por não ter grandes áreas florestais fazendo com que se agride esse bioma para pastagens e agricultura.

2.2. Amazônia

A Amazônia é o maior bioma, a maioria das florestas tropicais brasileiras está concentrada na região amazônica e dos pouco mais de seis milhões de quilômetros quadrados que se estima ser hoje a área total da Floresta Amazônica na América do Sul, nada menos do que 60% estão em território brasileiro.(Biodiversidade Brasileira, pag.21, 2002).

A Amazônia possui grande importância para a estabilidade ambiental do Planeta. Nela estão fixadas mais de uma centena de trilhões de toneladas de carbono. Sua massa vegetal libera algo em torno de sete trilhões de toneladas de água anualmente para a atmosfera, via evapotranspiração, e seus rios descarregam cerca de 20% de toda a água doce que é despejada nos oceanos pelos rios existentes no globo terrestre. (Biodiversidade Brasileira, pag.21, 2002).

Além de sua reconhecida riqueza natural, a Amazônia abriga expressivo conjunto de povos indígenas e populações tradicionais

que inclui: seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, babaçueiras, entre outros, que lhe conferem destaque em termos de diversidade cultural. Este patrimônio socioambiental brasileiro chega ao ano 2002 com suas características originais relativamente bem preservadas. Atualmente, na Amazônia, ainda é possível a existência de pelo menos 50 grupos indígenas arredios e sem contato regular com o mundo exterior (Biodiversidade Brasileira, pag.21, 2002).

Não diferente dos outros biomas a Amazônia vem sendo castigada com devastação e exploração, seja ela de sua fauna ou flora. É a maior floresta tropical do mundo abrangendo nada menos que 60% do território brasileiro e tem grande importância na estabilidade ambiental do planeta. Além dessa riqueza natural inclui uma grande riqueza cultural.

2.3. caatinga

A Caatinga ocupa uma área de 734.478km² e é o único bioma exclusivamente brasileiro. Isso significa que grande parte do patrimônio biológico dessa região não é encontrada em outro lugar do mundo além de no Nordeste do Brasil. Essa posição única entre os biomas brasileiros não foi suficiente para garantir à Caatinga o destaque que merece. Ao contrário, esta tem sido sempre colocada em segundo plano quando se discutem políticas para o estudo e a conservação da biodiversidade do país.(Biodiversidade Brasileira,pag. 135,2002).

Alguns mitos foram criados em torno da biodiversidade da Caatinga e três deles são comumente mencionados: (a) é homogênea; (b) sua biota é pobre em espécies e em endemismos; e (c) contudo, está ainda pouco alterada. Esses três mitos podem agora ser considerados superados, pois a Caatinga não é homogênea; é sim extremamente heterogênea e inclui pelo menos uma centena de diferentes tipos de paisagens únicas. A biota da Caatinga não é pobre em espécies e em endemismos, pois, apesar de ser ainda muito mal conhecida, é mais diversa que qualquer outro bioma no mundo, o qual esteja exposto às mesmas condições de clima e de solo. Enfim, a Caatinga não é pouco alterada; está entre os biomas brasileiros mais degradados pelo homem.(Biodiversidade Brasileira,pag. 135,2002).

A caatinga o único bioma genuinamente brasileiro onde somente nele alguns exemplares da fauna e flora brasileira são encontrados. Mesmo assim não é dada a esse bioma a importância exigida e alguns mitos foram criados erroneamente sobre esse bioma, como:

Ser bioma extremamente pobre em flora.

Que é um bioma homogêneo.

Que é bioma pobre em espécies.

Todas estas informações são totalmente errôneas, uma vez que algumas espécies e vegetação existente somente neste local.

2.4. Cerrado e Pantanal

O Cerrado e o Pantanal são biomas de importância fundamental para a conservação da biodiversidade mundial e se integram por meio dos rios que nascem nos planaltos do Cerrado, formando o Pantanal nas planícies inundáveis da Bacia do Paraguai. (Biodiversidade Brasileira, pag.178, 2002).

O Cerrado é uma das 25 áreas do mundo consideradas críticas para a conservação, devido à riqueza biológica e à alta pressão antrópica a que vem sendo submetido. O Pantanal, por sua vez, detém imensas populações da fauna terrestre e aquática da América do Sul, em cenário de beleza sem igual. Embora a preservação do Pantanal esteja diretamente ligada à conservação do Cerrado, as duas regiões têm sido tratadas de forma isolada e vistas, sobretudo, como fronteira agrícola e fonte de oportunidades econômicas imediatas. Uma mudança de rumos exige a iniciativa do Brasil junto com os países vizinhos, em busca do uso sustentável e do desenvolvimento humano sem a destruição inconseqüente do meio natural e de sua flora e fauna. (Biodiversidade Brasileira, pag.178, 2002).

O Cerrado é uma formação do tipo savana tropical, com extensão de cerca de 2 milhões de km² no Brasil Central, com pequena inclusão na Bolívia. A fisionomia mais comum é uma formação aberta de árvores e arbustos baixos coexistindo com uma camada rasteira gramínea. Existem, entretanto, várias outras fisionomias, indo desde os campos limpos até as formações arbóreas. (Biodiversidade Brasileira, pag.178, 2002).

O Pantanal, a maior planície inundável do mundo, com mais de 110.000km², reúne um mosaico de diferentes ambientes e abriga rica biota terrestre e aquática. O frágil equilíbrio dos ecossistemas pantaneiros, definidos por dinâmicas de inundações periódicas, está sendo ameaçado pelas novas tendências de desenvolvimento econômico. Os modelos tradicionais de pesca e de pecuária estão sendo rapidamente substituídos pela exploração intensiva, acompanhada de desmatamentos e de alteração de áreas naturais (Biodiversidade Brasileira, pag.178, 2002).

Devido a sua riqueza biológica o cerrado está entre mais ameaçados do mundo e precisam de conservação urgente. O pantanal por outro lado, tem em sua fauna sua grande riqueza tanto terrestre como aquática e com paisagens de rara

beleza. O cerrado se caracteriza por pequenas áreas com árvores geralmente de porte baixo e com predominância de gramíneas. O cerrado tem a maior área alagada do mundo é um ecossistema totalmente frágil que vem sendo ameaçado por uma pecuária exploratória e pesca predatória.

2.5. Zona Costeira e Zona Marinha

A Zona Costeira brasileira é uma unidade territorial, definida em legislação para efeitos de gestão ambiental, que se estende por 17 estados e abriga mais de 400 municípios, distribuídos do norte equatorial ao sul temperado do País. Ela é objeto do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. A Zona Costeira mantém forte contato com dois outros importantes biomas de elevada biodiversidade, o Amazônico e, com expressiva sobreposição, o da Mata Atlântica, este com o pouco que lhe resta praticamente concentrado junto ou sobre a Zona Costeira. (Biodiversidade Brasileira, pag.269, 2002).

As zonas costeiras são regiões de transição ecológica que desempenham importante função de ligação e trocas genéticas entre os ecossistemas terrestres e marinhos, fato que as classificam como ambientes complexos, diversificados e de extrema importância para a sustentação da vida no mar. A elevada concentração de nutrientes e outras condições ambientais favoráveis, como os gradientes térmicos e salinidade variável e, ainda, as excepcionais condições de abrigo e suporte à reprodução e à alimentação inicial da maioria das espécies que habitam os oceanos, transformaram os ambientes costeiros num dos principais focos de atenção no que diz respeito à conservação ambiental e à manutenção de sua biodiversidade (Biodiversidade Brasileira, pag.269, 2002).

Já a Zona Marinha, que se inicia na região costeira e, no caso brasileiro, se estende até 200 milhas, constitui a Zona Econômica Exclusiva. É ambientalmente menos vulnerável por oferecer grandes resistências às intervenções antrópicas, resistências que se ampliam na medida em que se afasta da linha da costa, representadas pelas grandes profundidades e correntes marítimas, tempestades e enormes distâncias entre as áreas terrestres densamente ocupadas. Além de fornecer parte substancial dos alimentos consumidos no Planeta, a Zona Marinha responde por diversos recursos minerais, com destaque para o petróleo. A biodiversidade dos oceanos é enorme e ainda pouco investigada. Contudo, é mundialmente reconhecida a ameaça que paira sobre as tartarugas marinhas e os mamíferos, com destaque para certas espécies de baleias, além da sobrepesca que afeta grande parcela dos estoques pesqueiros. Os acidentes ambientais, principalmente 270 com produtos químicos e petroquímicos embarcados, representam, também, ameaças constantes tanto para os oceanos como para as áreas costeiras (Biodiversidade Brasileira, pag.269/270, 2002).

A Zona Costeira é uma zona de transição de ecossistema, do terrestre para marinho o que o torna um bioma bem complexo onde se misturam nutrientes, áreas de reprodução salinidade das águas com relação a cada parte da costa.

Sempre houve sua exploração, mas hoje a preocupação tem sido maior pela exploração de minerais, o exemplo mais crítico e preocupante é a exploração de petróleo, pois, um vazamento ou algum outro tipo de problema pode causar um desastre ecológico sem precedentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos citar muitos métodos de pesquisas, mas o primeiro que nos vem à cabeça, é o museu, mas nesse mundo moderno onde basta um clique que podemos pesquisar muitas coisas no celular ou no computador, concorrendo com essa modernidade, facilidade e principalmente comodidade, os museus de hoje com certeza tem que mudar. Não basta somente ter um grande acervo e grandes obras, temos que criar um espaço convidativo onde o visitante tem grandes motivos pra estar lá, sendo um ambiente interativo e dinâmico, não sendo somente um museu público e sim para um público, que tem acesso à concorrência de pesquisas no computador, com conforto de estar em casa.

Podemos dar muitos exemplos bem sucedidos de cidades que souberam colocar isso em prática, como São Paulo e Curitiba.

Um exemplo é museu Oscar Niemeyer, localizado em Curitiba, onde as 19 exposições que estiveram disponíveis ao público em 2011 reuniram quase 190 mil visitantes (dados da secretaria de cultura do Estado do Paraná).



Figura 2 – Museu do olho
Fonte: Museu Oscar Niemeyer

A empresa Spturis(Empresa de Turismo de São Paulo), divulgou que o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, é o mais visitado do Brasil, apesar de ter sido criado há apenas três anos.

Recebe aproximadamente 1.300 pessoas por dia (123,5 mil de janeiro a abril), correspondendo à população de uma cidade média, como Botucatu (230 km de SP), conforme divulgou a Folha online Turismo.

O museu inova na forma de apresentar o acervo, mesclando arte, história, recursos multimídia e muita criatividade para conquistar o público. Parece que está dando certo. O Museu ainda fica no imponente prédio da Estação da Luz, no centro da capital paulista.

Fonte: Folha Turismo



Figura 3: Museu da Língua Portuguesa
Fonte: <http://www.mundodastribos.com>

Os *museus* são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que *ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes* (IBRAM, 2009,pag.92).

CONCLUSÃO

A criação de um Museu da Biodiversidade Brasileira é de extrema importância uma vez que é uma questão de criar uma fonte de informação, encontros de pessoas e pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAPOBIANCO, João Paulo Ribeiro. Amazônia Brasileira. Brasília - DF Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 2002.

CAVALCANTI, Roberto B. Cerrado e Pantanal. Brasília - DF Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 2002.

FOLHA DE S.PAULO. Tadao Ando (Vol. 9). São Paulo: Folha de S.Paulo , 2011.

JABLONSKI, Silvio. Zona Costeira e Marinha. Brasília - DF Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 2002.

PINTO, Luiz Paulo. Mata Atlântica e Campos Sulinos. Brasília - DF Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 2002.

SILVA, José Maria Cardoso da. Caatinga. Brasília - DF Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 2002.

BIOMAS BRASILEIROS. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/home.htm> Acessado em 20/04/2012 às 10h00min.

INSTITUTO BRASILEIROS DE MUSEUS. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.museus.gov.br/noticias/ibramm-inc-comemora-aniversario-com-circuito-ciclistico-de-museus/>. Acessado em 23/04/2012 às 13h20min. 46

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.museulinguaportuguesa.org.br>. Acessado em 05/05/2012 às 13h40min.

MUSEU DA LINGUA PORTUGUESA. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via WWW.URL: http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecaspultura_museus_lingua-portuguesa. Acessado em 05/05/2012 às 13h00min.

MUSEU DA LUZ. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via <http://studiodesignando.blogspot.com.br/2011/11/tadao-ando.html>. Acessado em 25/05/2012 às 17h00min.

MUSEU DA LUZ. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via WWW.URL: http://www.dpalighting.com/3%20proiectsmuse_%20galleriesprojectshirokihiroki.htm. Acessado em 25/05/2012 às 15h00min. 47

MUSEU OSCAR NIEMEYER. Documento eletrônico. { on line }. Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.museuoscarniemeyer.org.br> Acessado em 21/04/2012 às 12h00min.